

O desempenho negativo dos indicadores no mês teve componentes econômicos e políticos. O aumento dos juros de 5,00% para 5,25% no início do mês já era esperado, mas a resiliente inflação americana (CPI: 4,9% em Abril contra 5,0% em Março; PCE: 4,4% em Abril contra 4,2% em Março), o discurso hawkish do FED e a queda de braço entre Republicanos e Democratas sobre o Debt Ceiling resultaram na elevação das Curvas de Juros e na maior probabilidade de um Hard Landing. A elevação dos juros na Europa (3,00% para 3,25%) e a falta de perspectiva de uma retomada econômica na Europa (Alemanha em recessão técnica) e China também contribuíram negativamente para o desempenho no mês. O desempenho da RF refletiu o efeito Duration da subida dos juros, sendo que os spreads de crédito não tiveram impacto significativo no período. A perspectiva de juros altos por mais tempo levou a uma valorização do USD frente às demais moedas e à desvalorização do Ouro. E a maioria das commodities (energia e metais básicos) sofreu com a possível queda de demanda devido a atividade econômica. O desempenho de Equities foi impactado pelo desempenho de empresas de consumo e de energia, sendo que os maiores impactos negativos se devem a Exxon (-12,9%), P&G (-8,9%) e Chevron (-9,8%). O impacto positivo veio das empresas de Tec Nvidia (+36,3%), Microsoft (+7,1%) e Amazon (+14,4%), sendo que Nvidia foi a mais nova empresa a ultrapassar USD 1 Tr de Market Cap.

Destoando do mercado internacional, Maio foi um mês bastante positivo para os ativos locais. Contribuíram para esta valorização componentes políticos e econômicos. Dentre os componentes políticos citamos como principais: a aprovação do arcabouço fiscal, a redução dos ataques ao BC e a sinalização de que o papel de pesos e contra-pesos estaria funcionando com o Congresso, o que serve para evitar exageros por parte do poder Executivo. Do lado econômico, os destaques ficaram com a divulgação de índices de inflação abaixo do esperado (IPCA-15 de 4,07% YoY e IGPM com deflação de -4,47% YoY), a sinalização de convergência do IPCA para o intervalo da meta e a divulgação de indicadores de atividade (PMI de Serviços em 54,5, Vendas no varejo de +8,8% YoY) e de desemprego compatíveis com um “soft landing”, apesar das altas taxas de juros reais. O bom desempenho de Small Caps (+13,5%) se deve, principalmente, ao comportamento do setor de Consumo Discricionário que com peso de 19,8% subiu 26,4% no período. Já no IBX, o setor financeiro, que é o mais representativo com alocação de 24,1%, subiu 8,0%. Individualmente os destaques ficaram com Yduqs (+73,3%) e Azul (+55,2%). O fechamento da Curva de Juros reais e a queda da inflação implícita contribuíram para o bom desempenho da RF. Tomando como parâmetro o IMA-B 5+, os juros caíram de 5,93% para 5,63%. E a inflação implícita para os títulos deste prazo caiu 0,4%, de 6,1% para 5,7%.

A carteira FT apresentou retorno de 2,4% no mês, acumulando 5,3% no ano. O destaque positivo do mês de maio foi a classe de Renda Variável, com retorno de 10,1%, enquanto o benchmark IBX subiu 3,6%. Além disso, Renda Fixa segue com boa performance, retornando 2,6% em maio e acumulando 8,4% no ano.

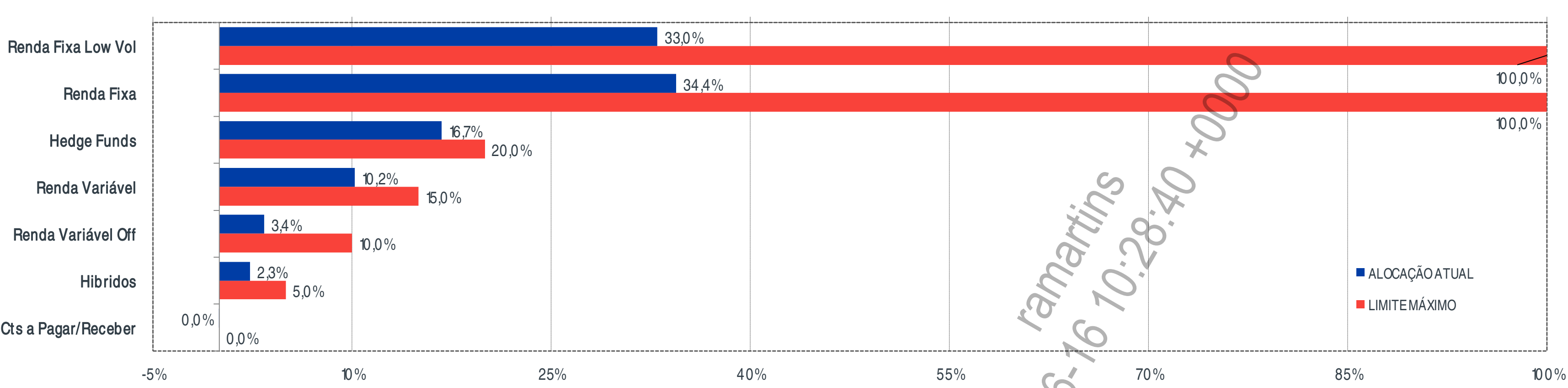
RENTABILIDADE

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	12M	24 M	36M	60 M
Renda Fixa Low Vol	1,2%	5,3%	13,8%	11,3%	8,2%	7,0%
Renda Fixa	2,6%	8,4%	13,3%	8,0%	7,3%	8,5%
Hedge Funds	1,4%	1,7%	5,5%	8,9%	10,4%	8,6%
Renda Variável	10,1%	4,2%	1,3%	-16,5%	1,0%	7,5%
Renda Variável Off	0,9%	4,4%	9,3%	-2,2%	9,5%	14,5%
Híbridos	-2,6%	-2,2%	-6,0%	-13,2%	-13,2%	-13,2%
Cts a Pagar/Receber	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Consolidado	2,4%	5,3%	10,1%	5,5%	7,1%	8,1%

O "Benchmark" pondera os benchmarks locais pela alocação média da faixa esperada de cada classe de ativo, acordadas no mandato.

BENCHMARK	Mês	Ano	12M	24 M	36M	60 M
CDI	1,1%	5,4%	13,5%	10,7%	7,8%	6,9%
IRF Composto	2,5%	8,5%	12,6%	7,3%	6,7%	9,1%
IHF Composto	0,8%	2,5%	7,1%	7,3%	8,6%	7,6%
IBX	3,6%	-2,1%	-4,5%	-8,6%	7,3%	7,6%
MSCI BRL	0,8%	4,3%	9,2%	-3,4%	8,4%	14,4%
IPCA	0,2%	2,9%	3,9%	7,8%	7,9%	6,0%
BENCHMARK	1,8%	5,1%	10,1%	6,1%	7,3%	8,5%

ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



CLASSE DE ATIVO	Alocação em R\$
Renda Fixa Low Vol	49.862.015
Renda Fixa	52.026.989
Hedge Funds	25.312.549
Renda Variável	15.414.875
Renda Variável Off	5.114.942
Híbridos	3.479.177
Cts a Pagar/Receber	(42.599)
Total	151.167.949

CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE (Valores em milhares de Reais)

CRESCIMENTO	20 15	20 16	20 17	20 18	20 19	20 20	20 21	20 22	20 23	ACUMULADO
NOMINAL	3,5%	7,8%	-8,6%	-22,5%	-17,6%	-16,1%	-19,6%	5,8%	5,1%	-51,2%
REAL	0,7%	1,4%	-11,2%	-25,3%	-21,0%	-19,7%	-27,0%	0,0%	2,1%	-68,0%
IPCA	2,8%	6,3%	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	2,9%	52,5%

CONTA CORRENTE	20 15	20 16	20 17	20 18	20 19	20 20	20 21	20 22	20 23
INICIAL	0	122.126	145.839	134.468	141.707	152.231	169.205	135.981	143.877
Entradas	118.175	13.419	1.760	39.485	40.733	46.801	0	0	0
Saídas	0	-7.900	-29.700	-40.500	-48.500	-45.060	-31.000	-55	0
Impostos	-342	-1.724	-1.189	-455	-556	-151	-3.629	-669	-397
Rendimento	4.293	19.917	17.758	8.709	18.846	15.384	1.405	8.619	7.689
FINAL	122.126	145.839	134.468	141.707	152.231	169.205	135.981	143.877	151.168
IMPOSTOS	0,0%	-1,2%	-0,8%	0,0%	-0,4%	-0,1%	-2,4%	-0,5%	-0,3%
SPENDING RATE	0,0%	-5,8%	-18,9%	0,0%	-27,0%	-23,5%	-18,2%	0,0%	0,0%
Rent. Nominal	3,9%	16,0%	13,6%	7,8%	13,2%	9,8%	0,7%	6,3%	5,3%
Inflação	2,8%	6,3%	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	2,9%
Rent. Real	1,0%	9,1%	10,4%	4,0%	8,5%	5,1%	-8,5%	0,5%	2,3%

Existe uma diferença entre rentabilidade e crescimento da carteira. Enquanto o crescimento da carteira considera os impactos das movimentações e do imposto de renda, a rentabilidade da carteira é calculada excluindo-se esses fatores.